

RELATÓRIO DE VIAGEM

2º Congresso Mundial de Educação Ambiental

Rio de Janeiro, RJ Brasil
16 a 18 de setembro, 2004

Joachim Carolsfeld
World Fisheries Trust

Barbara Johnsen
PMTM

2ª Conferência Mundial da Educação Ambiental

Rio de Janeiro - 16 -18 de setembro, 2004

Relatório

Participação pelo Projeto PPA:

Barbara Johnsen (SEMEIA) - participou no grupo de trabalho G3: (materiais de apoio, livros didáticos, metodologias e técnicas).

Joachim Carolsfeld (Yogi - World Fisheries Trust) participou no grupo de trabalho - G4: (temas transversais e o cotidiano escolar).

Também participamos das plenárias e das mesas redondas de:

- Cultura científica e cultura popular;
- Estratégias de Avaliação e
- Educação Ambiental e Comunicação.

Yogi fez uma apresentação no grupo G4: Aquários como Ferramenta Transversal na Educação Ambiental

Anotações selecionadas das apresentações do grupo G4:

Professora de Cyprus:

Assunto: orientações sociais para a implantação da educação ambiental

- a educação ambiental ficou marginalizada em Cyprus;
- trabalhou o desafio de como a educação e a sociedade podem, juntos, incentivar uma participação pessoal do aluno com o meio ambiente, não apenas fazer uma educação impositiva;
- os professores reconheceram a importância do programa, mesmo com a participação dos pais e da comunidade e a inclusão do meio ambiente local nas matérias;
- trabalharam principalmente um seminário pelos professores e desenvolveram, juntos, um programa atendendo os problemas locais do meio ambiente e, em seguida, realizaram palestras, atividades no campo, visitas às instalações governamentais e atividades na escola;
- conseguiram participação de 95% dos comitês dos pais, 80% das instituições governamentais e 75% das agências locais;
- houve dificuldades para conseguir a participação, sendo que a seqüência do mais para o menos difícil ficou: outros professores > os pais > os alunos;
- maior participação dos pais nas palestras, seguido por atividades no campo e no final, atividades na escola;
- os professores estavam mais interessados nos assuntos na própria escola, seguido pelo movimento local de carros, seguido por outros assuntos, e

- em relação às atividades, o interesse foi maior pelas atividades na própria escola, seguido por reuniões no governo, seguido por atividades no campo.

Foi questionado pela audiência se o programa realmente teve impactos no comportamento futuro dos alunos e dos outros membros da comunidade; a Professora achou que sim, de maneira ainda incipiente e focado em assuntos específicos, mas falou que fica difícil medir.

Professor de Grécia:

Apresentou o uso de fotografias no ensino, trabalhando com poucas fotografias amplamente discutidas. Foi apresentado como uma ferramenta simples, mas efetiva através do ensino participativo. Pois parece que se tratou de alunos universitários e não ficou claro como conseguiu trabalhar os assuntos de preconceitos, um grande desafio desta metodologia.

Professora Waldinete (Museu Goeldi)

Apresentou uma discussão da socialização do conhecimento e sua apresentação através de características transversais;

Apontou itens essenciais que estão listados abaixo:

- 1) Formação de professores para trabalhar assuntos transversalmente;
- 2) Correlação entre o material apresentado e a realidade local.

Reclamou que geralmente a educação ambiental agora só trabalha assuntos de lixo e água, acha importante trabalhar outros assuntos também, inclusive o projeto genoma;

Apontou como objetivos da educação: informar, incentivar (inspirar) e responsabilizar (empower)

Tem que ter material suficiente na educação para discutir questões de situações locais e professores treinados para líder com este processo;

Uma professora da USP, trabalhando na educação pública em São Sebastião, reclamou que a educação pública fica muito pouco valorizada pelos professores universitários - Waldinete respondeu que em Belém estão conseguindo, de maneira piloto, dar créditos com o CNPq por trabalhos de extensão.

Resultados finais dos Grupos de Trabalho (Apresentado no Plenário final):

G1 – Significados e Práticas (apresentado por Prof. Bob Jickling do Canadá)

- A vibração dos envolvidos é contagiante.
- Os projetos, na maioria, são de pequenas escolas e atingem tanto a educação formal com a informal.
- Falta continuidade e interdisciplinaridade inclusive nas instituições.

- Nas práticas por pessoas comuns, que são importantes para a vida, encontramos a constante vertente de preparação para gestão democrática onde a população encontra sua própria voz e o uso da divulgação da legislação e dos direitos.
- Portanto a EA é existente na fronteira sócio-ambiental, tem participação civil, ligação com as práticas e quer ser transformadora e interdisciplinar. No ponto de encontro com a pesquisa é preciso alertar e advertir ao governo, por tratar-se de tema crítico.
- Nas questões teóricas percebemos que a EA está baseada em práticas de envolvimento das pessoas e possui uma gama de diferentes disciplinas, pautadas em aprendizagem transformadora e apoiada em relacionamentos pessoais de credibilidade e igualdade. É importante dar lugar à pesquisa teórica e ao direito educacional, precisa-se trabalhar mais profundamente nas questões relacionadas às metas a serem atingidas.

G2 – Valores essenciais e projetos comunitários (apresentado por Anelise, estudante brasileiro)

- Essencial: respeito; resgate da cidadania; troca de saberes; humano faz parte da natureza; complexidade: ambiente – sociedade; multiplicadores locais.
- Ética: respeito ao livre tema comunitário; garantia de diversidade; retorno social e de conhecimento; valorização de saberes culturais e locais; valorização da preparação profissional EA; integração.
- Estratégias para mobilização: conquista da confiança; integração no cotidiano; identificar lideranças; diagnóstico participativo sócio-ambiental; projetar junto à comunidade adequações à realidade; flexibilidade permanente; avaliação continuada.
- Conclui-se que EA é um processo continuado cujos valores estão fundados na responsabilidade, diálogo, conhecimento, comprometimento e autonomia.

G3 – Material de apoio, livros didáticos, metodologias e técnicas (apresentado por Prof. Pierre Clément de França).

A produção de materiais não é suficiente e não demonstra a problematização, estão muito focadas em experiências particulares e pessoais. É preciso criar elos entre o cientista e as comunidades, percebemos que a pluri e interdisciplinaridade não são exercidas e as questões de avaliação da efetividade dos materiais de EA precisarão ser abordadas.

Todos estão muito animados com a produção de melhores materiais didáticos, mas os critérios de julgamento carecem de questionamento. Precisa-se entender qual é o papel dos materiais didáticos, que na verdade representam parte do trabalho, não constitui o único elemento que trouxe mudanças é apenas um responsável quando da avaliação ou da descrição do trabalho. Não há aqui, portanto, o diferencial teórico.

As experiências parecem bem sucedidas, porém nada teóricas, não há coerência teórica e esta seria nossa recomendação.

G4 – Temas transversais, lugar no programa e no cotidiano escolar (apresentado por Waldinete Costa do Museu Göeldi, Belém)

Problemas que nos preocupam:

- Treinamento dos professores;
- Base pedagógica;
- 85% das escolas não exercem a EA;
- Não há transversalidade nos currículos universitários;
- É preciso reunir cientistas e universidades para dividir a informação com o público;
- Precisamos de currículos para aplicação local devido a enorme diversidade do país;
- Não há envolvimento dos setores e cargos políticos;
- Necessidade de documentar experiências;
- Delinear perspectivas a longo prazo;
- O currículo escolar está cheio, não há espaço para saídas de campo.

Em 30 de setembro será a reunião para a formação do Conselho Nacional para implementação do PRONEA – Programa Nacional de EA pelo MEC e MMA, os resultados deste congresso serão entregues em forma de moção como deliberação de consulta pública.

G5 – Profissionalização e formação dos diferentes perfis dos mediadores:

- Sensibilização, postura dialética e reflexão sobre o seu trabalho devem ser atualizados;
- iniciativo e dinâmico; ativo e criativo;
- atuar com o conceito de multi - inter- e trans-disciplinaridade nos momentos coletivos.

G6 – Abordagens múltiplas na pesquisa acadêmica

- não separar a educação ambiental, mas fortalecê-la nas outras áreas da educação;
- ampliar o grupo de trabalho de pesquisa acadêmica;
- enviar uma carta de interações às agências;
- incentivar a publicação de uma revista, incluindo uma educação menos formal.

Palavras Finais:

- Vamos trabalhar juntos e trazer colaborações para deixar uma marca na nossa geração (Quênia);
- Em 1972 não existiam Ministérios de MA, ainda não há desenvolvimento sustentável e teremos milhões de pessoas a mais no planeta, isso não foi planejado, mas está acontecendo. Precisamos assumir o controle através do sistema educacional (ONU);

- Precisamos insistir para o esclarecimento sobre onde estão indo e como estão querendo percorrer o caminho. Senão, poderemos entrar no mundo das ilusões. Precisamos esclarecer se estamos aprendendo as lições (Suíça);
- Desconhecemos a Agenda 21 (René Capriles – Bra);
- O Brasil usa palavras políticas que são evitadas nas escolas de primeiro mundo (Canadá);
- Temos críticas ao projeto "Amigo da Escola" pela Rede Globo, porque vários voluntários são mães de alunos de baixa renda que prestam serviços de limpeza gratuitos nas escolas;
- Estranhamente a palavra violência não foi mencionada nos relatos;
- Qual é a política nacional de pesquisa e utilização dos saberes e biopirataria? O crime de bioprospecção não está previsto na legislação brasileira (Fio Cruz).

Temas encaminhados para Reunião PRONEA

De: Barbara Johnsen - SEMEIA, Três Marias

Para: representante Waldinete Oliveira Costa – Museu Goeldi

- 1) Instituir plano de EA nos colegiados, Conselhos Municipais, Estaduais e Federais e Comitês de Bacia no sentido de estabelecer suas funções de gestão participativa.
- 2) Viabilizar acesso à formação metodológica do SIG – Sistema de Informações Geográficas como ferramenta essencial à gestão de espaço participativa e multidisciplinar.
- 3) Reconhecer para publicação e créditos acadêmicos, os trabalhos educativos e de qualificação em campos exercidos por contribuições dos diferentes ramos de pesquisadores e cientistas.
- 4) Reconhecer, nos planos de carreira de professores, as especializações e graduações inerentes ao meio ambiente nos diferentes ramos do ensino formal.
- 5) Constar motivos claros nas publicações de EA, quando referentes a Termos de Ajuste de Conduta por crime ambiental (o que não ocorre na maioria das publicações ambientais por empresas).

Contados que poderão contribuir com o projeto “Peixes, Pessoas e Água”.

Profª. Liane Dornelles – UERJ / Depto de Geografia, Módulo teórico para docentes e para alunos 5ª série em geoprocessamento e SIG. e-mail: dornelle@iis.com.br, fone: (21) 2587 – 7838.

Maria Cristina Borges e Leila Bodnar Santos; Uni Tuiuti do Paraná - Cursos do FAT, projetos com Setor de Pesca, e-mail: leilabodnar@hotmail.com, fones: (41) 366-8248 / 267-2952 / 9105-9618

Mostra de Vídeo Ambiental; Goiás (6ª mostra agosto de 2004), Procurar contato

Waldinete O. da Costa, Central Ciência, Projeto Museu Goeldi – Amazônia / Pará

Maria Teresa de Jesus Gouveia, Jardim Botânico do Rio de Janeiro,
Dinâmica em projetos de EA, e-mail: lna@jbrj.gov.br, fone: (21) 2259-6551